



"Ter certezas, mas também ter dúvidas"

Agostinho da Silva
1906-1994

Espada & Escudo - Número XIX
Julho - Setembro de 2026
www.espada-e-escudo.org

Índice

Espada & Escudo.....	3
Operações especiais portuguesas treinam junto ao Porto Militar e estaleiro Damen em Mangalia no Sudeste da Roménia	4
Unidade de Intervenção da GNR - Exercícios Finais do Curso de Inactivação de Explosivos.....	6
Mergulhadores sapadores da Marinha Portuguesa especialistas em guerra de minas destacados em força naval NATO operam drone português de subsuperfície LAUV	8
Destacamento de Abordagem dos Fuzileiros Portugueses em treino de abordagem sobre navio de reabastecimento da Marinha Alemã.....	11
P-3C "Orion" da Força Aérea Portuguesa em patrulha junto a navio de recolha de informações e plataforma petrolífera russas em águas internacionais do Mar Báltico	13
"Black Hawk" da Força Aérea Portuguesa com tanque ventral "Tsunami" abastece a partir de depósito auto-insuflável da Valfirest	15
Polícia Judiciária e Mergulhadores da Polícia Marítima apreendem cocaína no interior das caixas de mar de um navio mercante atracado em porto português	17
Prelúdio do 11 de Setembro - A Explosão da Carrinha-Bomba na Torre Norte em 1993	19
Drone naval Magura V11, desenvolvido em Portugal, equipado com lançador vertical de drones interceptores aéreos Sting	22
Drone de reconhecimento KVO ao serviço das forças russas em operação visando o Nordeste da Ucrânia	25
Escolta da Fragata Russa "Almirante Kasatonov" ao navio "Portovyy" de transporte de gás natural liquefeito da companhia russa Gazprom saindo do Báltico rumo a Norte	27
Exército Húngaro em treinos com canhões sem recuo Carl Gustaf.....	30
Polónia - Treino em espaços confinados de Grupo Operacional da Polícia de Poznań	31
Typhoons e Infantaria Britânica treinam em conjunto nas Falkland	33
Primeiros F-16 da Força Aérea Argentina	35
Submarino argelino classe Project 636.1 (Improved Kilo) em exercício de fogo real com míssil de cruzeiro	36
Operação "Atlantic City": Mobilidade aerotransportada e dissuasão de forças NATO em Ilha no Ártico	38
Lançamento de foguete experimental táctico da portuguesa Optimal Group a partir do convés de voo do NRP Figueira da Foz	41



Operações especiais portuguesas treinam junto ao Porto Militar e estaleiro Damen em Mangalia no Sudeste da Roménia

Mangalia, Roménia
Agosto de 2026

Militares da Força de Operações Especiais (FOE) do Exército Português, aprontados pelo Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) de Lamego, integrantes da 4.ª Força Nacional Destacada "Special Operations Land Task Group" para a Roménia (4FND SOLTG ROU), em Agosto de 2026, durante treinos naquele país. A 4.ª FND opera aqui integrada no "Special Operations Component Command - Bravo" [SOCC (B)] da NATO, no âmbito da arquitectura de Forças de Operações Especiais da Aliança. O "Allied Special Operations Forces Command" (SOFCOM) constitui o comando de componente de Operações Especiais da NATO ao nível do Teatro.

Em acção conjunta com a Força de Operações Especiais romena, num treino de inserção marítima e abordagem a embarcações em contexto portuário, com recurso a embarcações semi-rígidas, os militares portugueses estão aqui armados com espingardas automáticas Heckler & Koch G36 KV ("Kurze Variante", "Variante

Curta"), calibre 5,56×45 mm, com óptica Hensoldt ZF 3×4°.

O local do treino onde os militares portugueses surgem aqui documentados, georreferenciação 43.803975, 28.567223, corresponde ao Porto Militar de Mangalia, situado no eixo navegável que estabelece a ligação entre a Lagoa de Mangalia e o Mar Negro. Mais a montante, na margem Norte, localiza-se a Escola Naval de Instrução Inter- Armas Vice-Almirante Constantin Bălescu ("Școala de Instruire Interarme a Forțelor Navale «Viceamiral Constantin Bălescu», U.M. 02196)), da Marinha Romena, enquanto na margem Sul estão as instalações do estaleiro naval Damen.

As forças desenvolveram, ao longo de duas semanas de treinos conjuntos, diversas actividades em ambiente marítimo, que incluíram mergulho, inserção marítima e procedimentos de abordagem a embarcações, permitindo aperfeiçoar técnicas e procedimentos naquele ambiente, bem como reforçar a coordenação e o trabalho em equipa entre os militares portugueses e romenos.

No Estado-Maior-General das Forças Armadas, a Célula de Planeamento de Operações Especiais (CPOE) integra o Comando Conjunto para as Operações Militares (CCOM) e constitui o núcleo inicial do comando de componente de Operações Especiais, apoiando o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA) no planeamento, integração e sincronização da preparação e emprego das forças e meios de Operações Especiais.

Na terminologia doutrinária da NATO, um "Special Operations Task Group" (SOTG) pode assumir a forma de "Special Operations Land Task Group" (SOLTG) ou "Special Operations Maritime Task Group" (SOMTG),

enquanto as unidades táticas subordinadas são designadas "Special Operations Task Units" (SOTU), terrestres (SOLTU) ou marítimas (SOMTU). Em Portugal, a componente terrestre é gerada pela Força de Operações Especiais (FOE) do Exército e a componente marítima pelo Destacamento de Acções Especiais (DAE) da Unidade de Operações Especiais do Corpo de Fuzileiros da Marinha — as duas forças portuguesas de Operações Especiais. Estas designações seguem a terminologia doutrinária da NATO, designadamente a constante da AJP-3.5 ("Allied Joint Doctrine for Special Operations").



Fotos via Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) de Portugal



Unidade de Intervenção da GNR – Exercícios Finais do Curso de Inactivação de Explosivos

Portugal
Agosto de 2026

Exercícios finais com os formandos do 8.º Curso EOD ("Explosive Ordnance Disposal"), conduzido pelo Centro de Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolo (CIESS) da Unidade de Intervenção (UI) da Guarda Nacional Republicana (GNR), na segunda semana de Agosto de 2026. Este curso, com uma duração de 6 meses, iniciou-se em Março de 2026, com a participação de Sargentos e Guardas da GNR, bem como de um Capitão do Exército Português. Destes 17 formandos que iniciaram o curso, 13 alcançaram esta fase – seguindo para as últimas quatro semanas de Formação em Exercício, integrados no efectivo do CIESS, onde participarão nas diversas actividades ligadas a esta especialização.

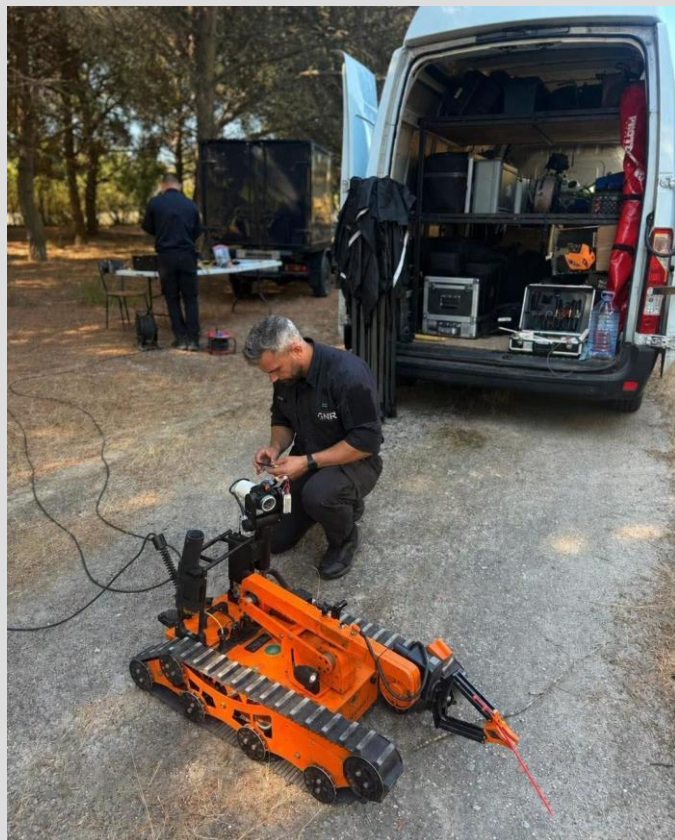
No detalhe das fotos podemos observar os formandos com equipamento de protecção individual do fabricante canadiano Med-Eng (desde 2013, parte do Grupo Safariland), modelo 8, compreendendo, além de protecção balística alargada (com colarinhos de protecção ao pescoço, extensões sobre a zona pélvica, capacete com viseira balística, etc), sistema de arrefecimento e de comunicações; bem como, de chassis laranja e lagartas, junto às viaturas de apoio, o "robot" Vanguard™ MK1 de suporte às acções de identificação e inactivação de engenhos explosivos, produzido pela canadiana EOD Performance Inc., com sede em Ottawa (actualmente, e desde Março de 2004, adquirida e integrada pela Allen-Vanguard Corporation).

A UI da GNR, sediada na Pontinha, em Lisboa, e comandada actualmente pelo Major-General Mário José Machado Guedelha, integra, além de subunidades de ordem pública, de operações especiais e de cinotecnia, o Centro de Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolo

(CIESS) e o Centro de Treino e Aprontamento de Forças para Missões Internacionais (CTAFMI). O CIESS acumula no seu histórico experiência de acção em Teatros de Operações internacionais como o Iraque (2003-2004) e Timor-Leste (2006-2012).

A UI é especialmente vocacionada para as missões de manutenção e restabelecimento da ordem pública, resolução e gestão de incidentes críticos, intervenção táctica em situações de violência concertada e de elevada perigosidade, complexidade e risco, segurança de instalações sensíveis e de grandes eventos, inactivação de explosivos, e aprontamento e projecção de forças para missões internacionais.

Fotos via GNR-UI



Mergulhadores sapadores da Marinha Portuguesa especialistas em guerra de minas destacados em força naval NATO operam drone português de subsuperfície LAUV

Atlântico Norte
Agosto-Setembro de 2026

Especialistas do Destacamento de Mergulhadores Sapadores N.º 3 da Marinha Portuguesa, a bordo do navio Jotvingis (N42) da Marinha Lituana, líder da força naval "Standing NATO Mine Countermeasures Group One" (SNMCMG1), no decurso do exercício Northern Viking 26, de finais de Agosto a inícios de Setembro de 2026.



O Jotvingis (N42) é o actual navio almirante da SNMCMG1, sendo esta força NATO de guerra

de minas liderada, desde 30 de Junho de 2026, pelo Comandante Donatas Gečas da Marinha Lituana.

No detalhe das fotos podemos observar os mergulhadores portugueses, especialistas em guerra de minas e mergulho em profundidade, a operar um veículo não tripulado e autónomo de subsuperfície LAUV ("Light Autonomous Underwater Vehicle"), desenvolvido pela empresa portuguesa OceanScan, aqui empregue em acções de detecção de contactos de interesse, reconhecimento e análise subaquática, e de identificação de objectos no fundo marinho.

O LAUV é um veículo subaquático ligeiro, de funcionamento autónomo, projectado para missões oceanográficas, hidrográficas, de segurança e vigilância. Com um comprimento entre os 1,15 e 2,30 metros e uma massa entre os 15 e os 35 quilogramas (conforme módulos equipados), com um diâmetro de 15 centímetros, e capaz de operar até uma profundidade de até 100 metros, com uma velocidade de até 5 nós, numa janela de operação que pode ir das 8 até às 48 horas.

De arquitectura modular, o LAUV pode ser equipado, além de sensores do contexto científico, com sensores de perfil para operações militares, nomeadamente sonar de varrimento lateral (para detecção e classificação de minas), sensores magnéticos e acústicos (para localização de ameaças submarinas), bem como sistemas de navegação GPS, INS ("Inertial Navigation System"), DVL ("Doppler Velocity Log") e USBL ("Ultra-Short Baseline"). Dispõe ainda de módulos de comunicação acústica, Wi-Fi, GSM/HSDPA ("High-Speed Downlink Packet Access", 3G), satélite (Iridium), e de camaras

digitais de alta-resolução com iluminação. Na componente de "software", e além da aplicação de controlo remoto, a plataforma LAUV conta com o sistema NEPTUS de comando e controlo distribuído que permite planear, simular e executar missões envolvendo vários veículos em simultâneo. Esta plataforma equipa o DMS3 com o primeiro curso de operador terminado em 26 de Abril de 2025.

A OceanScan Marine Systems & Technology (MST) Lda., criada em Fevereiro de 2008, resultado de um "spin-off" do Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática (LSTS) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), é uma empresa privada portuguesa com o objectivo de desenhar, desenvolver, produzir e comercializar equipamentos orientados ao contexto subaquático e às missões de pesquisa, monitorização e inspecção sobre o mesmo. Fundada e dirigida por Alexandre Jorge Arada de Sousa tem a sua sede no Pólo Mar do UPTec (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto) em Leça da Palmeira, Matosinhos.

Focado no dito "GIUK Gap" (acrónimo resultante de "Greenland-Iceland-United Kingdom", GIUK, correspondente ao espaço ("gap") de navegação entre a Gronelândia, a Islândia e o Reino Unido, o exercício "Northern Viking" tem lugar nas águas em redor da Islândia, no Atlântico Norte, iniciado a 22 de Agosto de 2026 e decorrendo até 3 de Setembro de 2026.

O Jotvingis (N42) é um navio de comando e apoio logístico, e a única unidade da classe Vidar da Marinha Lituana, construído em 1977 no estaleiro Mjellem & Karlsen, em Bergen, Noruega, para a Marinha Norueguesa, originalmente destinado a missões de minagem. Modernizado em 2000 e adaptado às funções de comando e apoio, foi

adquirido pela Lituânia em Março de 2006 e entrou ao serviço da Marinha Lituana a 27 de Junho desse ano, integrando a Divisão de Navios de Contramedidas de Minas da Flotilha de Navios de Guerra. Com 64,8 metros de comprimento, 12 metros de boca, 4,9 metros de calado e 1 750 toneladas de deslocamento, atinge uma velocidade máxima de 15 nós. É propulsionado por dois motores diesel Wichmann de 2 100 hp cada e está armado com duas peças Bofors de 40 mm (uma a vante outra à ré), metralhadoras pesadas Browning M2 de 12,7×99 mm NATO e metralhadoras MG3 de 7,62×51 mm NATO. A guarnição pode atingir 48 militares, dispondo ainda de capacidade para embarcar mais 20 elementos.

Constituída como Força Nacional Destacada (FND), constituída por seis militares mergulhadores sapadores, estes militares da Marinha Portuguesa estão destacados junto do navio Jotvingis (N42) da Marinha Lituana desde 29 de Julho de 2026, participando, no contexto SNMCMG1, conforme comunicado

pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) de Portugal, "em exercícios e operações de contramedidas de minas, desempenhando tarefas especializadas de detecção, identificação e neutralização de engenhos explosivos, contribuindo para a manutenção da liberdade de navegação e para a segurança no espaço marítimo".

A Marinha Portuguesa conta com três Destacamentos de Mergulhadores Sapadores (DMS): o DMS1 especializado em acções especiais (reconhecimento, sabotagem, demolições) e de inactivação de engenhos explosivos (EOD, "Explosive Ordnance Disposal"); o DMS2 especializado em acções de busca e salvamento; e o DMS3 especializado em acções de contramedidas de minas e guerra de minas (MW, "Mine Warfare").

Fotos via EMGFA de Portugal

Destacamento de Abordagem dos Fuzileiros Portugueses em treino de abordagem sobre navio de reabastecimento da Marinha Alemã

Atlântico Norte
26 de Setembro de 2026

Uma força do Destacamento de Abordagem (DABORD) da Unidade de Operações Especiais da Marinha Portuguesa, numa acção operacional de treino de visita, abordagem, busca e apreensão de meios navais ("Visit, Board, Search, and Seizure", VBSS), usando o FGS Berlin (A1411), navio reabastecedor da classe Type 702 da Marinha Alemã, como objectivo, no decurso do exercício "Strike Warrior", 26 de Setembro de 2026, no Atlântico Norte.

Estes especialistas do Corpo de Fuzileiros da Marinha Portuguesa, que operam aqui a partir da fragata NRP D. Francisco de Almeida (F334) da Marinha Portuguesa (visível com o respectivo helicóptero Lynx Mk.95A, 19201, em voo), estão armados com pistolas metralhadoras Heckler & Koch H&K MP5 ("Maschinenpistole 5"), em calibre 9x19mm Parabellum, de coroa retráctil, modernizadas com calha e guarda-mão do fabricante sueco SPUHR, com óptica holográfica EOTECH HWS EXPS e lanterna táctica. Estão ainda armados com pistolas Glock 17, em calibre 9x19mm Parabellum.

A fragata portuguesa, da classe Bartolomeu Dias, comandada pelo (OF-4) Capitão-de-fragata Nuno José Figueiredo Agreiro com uma guarnição de 168 militares, largou pelas 15:15 UTC de 8 de Setembro de 2026 da Base Naval de Lisboa, alcançando o Porto de Bergen na Noruega a 13 de Setembro de 2026, operando inserida na força naval "Standing NATO Maritime Group 1" (SNMG1).





O "Strike Warrior" é um exercício multinacional, conduzido pela "Royal Navy", iniciado a 21 de Setembro de 2026 e que decorrerá ao longo de 3 semanas, nas águas a norte e a leste do Reino Unido, até 9 de Outubro de 2026. Envolvendo mais de três dezenas de navios e aeronaves, compreende, entre outras, acções de defesa aérea, guerra anti-submarina, guerra de superfície e operações aéreas.



Fotos via "Standing NATO Maritime Group One" (SNMG1)



P-3C "Orion" da Força Aérea Portuguesa em patrulha junto a navio de recolha de informações e plataforma petrolífera russas em águas internacionais do Mar Báltico

Mar Báltico | Junho de 2026

Aeronave P3-C CUP+ (14808), destacada pela Força Aérea Portuguesa (FAP) para operar sob a égide das "Assurance Measures 2026" da NATO, em acção, em Junho de 2026, sobre o Teatro de Operações do Mar Báltico, acompanhando o navio de recolha de informações Vasily Tatishchev ("Василий Татищев"), classe Project 864 da Marinha Russa, e em passagem de patrulha junto à plataforma "offshore" fixa BK-1 ("БК-1") com a unidade móvel auto-elevatória de perfuração Nevskaya ("Невская"), sobre o campo petrolífero D33, da companhia russa LUKOIL ("ЛУКОЙЛ"), fora de águas territoriais russas, na sua Zona Económica Exclusiva, a 57 km ao largo do exclave russo de Kaliningrad ("Калининград").

A classe Project 864 conta com um total de sete unidades construídas na Polónia para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) entre 1985 e 1988, desloca 3 470 toneladas em carga completa, com 91,5 metros de comprimento, 14,6 metros de boca e 4,5 metros de calado. Propulsionados por dois motores diesel Zgoda Sulzer 12AV 25/30 de 2 200 hp cada, estes navios, com uma guarnição de até 146 elementos, sustentam uma velocidade máxima de 16 nós, com um alcance operacional de 7 000 milhas náuticas, estão equipados com vários sistemas de interceptação e análise de sinais, e armados, à vante, com 2 plataformas CIWS ("Close-in weapon system") AK-630M com 6 canos rotativos de 30mm e lançadores portáteis de mísseis de defesa antiaérea 9K38 "Iglá" (um total de até 16 mísseis 9M39 armazenados), bem como quatro metralhadoras médias/pesadas à ré. Vasily Tatishchev ("Василий Татищев") é o sexto navio deste classe, ao serviço desde 21 de Julho de 1988.

Este P3-C da Esquadra 601 – "Lobos" descolou da Base Aérea N.º 11 (BA11), em Beja, cerca das 14:30 UTC de 20 de Junho de 2026 fazendo escala na Base Aérea N.º 6 (BA6), no Montijo, pelas 14:46 UTC, de onde descolaria pelas 16:37 UTC rumando ao Báltico, onde aterraria cerca das 21:48 UTC, do mesmo dia, na Base Aérea de Ämari na Estónia, a partir da qual irá aqui operar. Ao final da manhã de 2 de Julho de 2026 estava a operar com o "callsign" WOLF, em águas internacionais, entre o largo do Golfo de Gdańsk na Polónia e Kaliningrad.

A operar de 22 de Junho a 22 de Julho de 2026, este destacamento da FAP, com 38 militares, estará em acção neste Teatro de Operações reforçando a segurança na região através de patrulhamento marítimo, reconhecimento e recolha de informação, através da realização de missões de Reconhecimento, Vigilância e Informações no Mar Báltico.

A Base Aérea de Ämari, geo-referenciação 59.25456, 24.19616, no Noroeste da Estónia, dista cerca de 35km a Sudoeste da capital Tallinn; a 190 km da fronteira, a Leste, com a Federação Russa; e a 350 km de São Petersburgo, a segunda maior cidade Russa.

O Lockheed P-3C "Orion" é uma aeronave de Luta Anti-Submarina (ASW), Luta Anti-Superfície (ASuW) e Busca e Salvamento (SAR), tripulada por 11 elementos, com um peso máximo à decolagem de 64,4 toneladas, com 35,6 metros de comprimento, uma altura de 10,3 metros e uma envergadura de 30,4 metros. Propulsionada por quatro motores Allison T56-A-14 (com 4 600 hp cada), consegue uma velocidade máxima de 760 km/h, com um tecto de 8 900 metros de altitude, e com um raio de acção de 3 830 km. O "Orion" pode receber, nos suportes internos e externos, até 9 toneladas de equipamento e armamento (compreendendo

torpedos, cargas de profundidade, mísseis, sonobóias, etc). A FAP conta com um inventário de 5 unidades entregues, em 2010, pela Holanda; e 6 unidades contratadas recentemente à Alemanha, também elas adquiridas originalmente à Holanda (com a primeira delas entregue à FAP em Fevereiro de 2024 e a quinta em Outubro de 2025).



Fotos via FAP

"Black Hawk" da Força Aérea Portuguesa com tanque ventral "Tsunami" abastece a partir de depósito auto-insuflável da Vallfirest

Portugal
Julho de 2026

Operação de reabastecimento de água de um helicóptero UH-60L "Black Hawk" (29808) da Força Aérea Portuguesa (FAP), equipado com sistema de tanque ventral para combate a incêndios, "Tsunami", modelo T800-E de 800 galões (3 028 litros), da norte-americana Recoil Aerospace, a partir de um depósito auto-insuflável Vallfirest (VFT), Julho de 2026, Portugal. O UH-60 da FAP opera aqui afecto ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR).

Os depósitos de água da catalã VFT, auto-insufláveis, com estrutura em PVC de 2 600 g/m² e fundo duplo, e 6 pontos de fixação para amarração ao solo, estão disponíveis em capacidades de 3 000, 7 000, 12 000, 25 000 e até 56 000 litros. Possuem válvulas, de rosca BSP, para abastecimento directo a

partir das mangueiras ligadas aos depósitos de água dos veículos de bombeiros.

O "Tsunami" é um depósito externo, construído em fibra de carbono e materiais compósitos, fixado sob a fuselagem, desenvolvido e construído pela norte-americana Recoil Aerospace, disponível em capacidades de 1 145, 800 e 650 galões (4 333, 3 028 e 2 460 litros), com um intervalo de enchimento entre 25 a 40 segundos e de libertação em torno dos 5 a 6 segundos, podendo operar, no "Black Hawk", até a uma velocidade de 120 nós (220 km/h). Com instalação em cerca de 45 minutos, não requer modificações na aeronave.

Foram adquiridas duas unidades do Tsunami T800-E, nos termos do contrato N.º 25IN500417, assinado a 8 de Outubro de 2025, por um valor de 1 573 085,00 USD (cerca de 1 milhão e 369 mil EUR), entre o Ministério da Defesa Nacional - Força Aérea e o fabricante norte-americano Recoil Aerospace Inc (com sede social no Kentucky, EUA). A 9 de Julho de 2026 foi celebrado mais um contrato, N.º 26IN500361, para fornecimento de duas outras unidades deste equipamento (bem como de um conjunto alargado de sobresselentes), pelo valor de 1 706 265,00 USD (cerca de 1 milhão e 486 mil EUR), que elevará assim para quatro o inventário da FAP.

Este "Black Hawk" foi entregue aos "Panteras" na Base Aérea N.º 8 (BA8), em Maceda, Ovar, transportado em travessia do Atlântico desde Huntsville, Alabama, EUA, por um KC-390 da Esquadra 506 - "Rinocerontes" da FAP, a 21 de Fevereiro de 2026. É a sexta unidade da frota e a segunda da versão L desta plataforma norte-americana ao serviço da República Portuguesa.

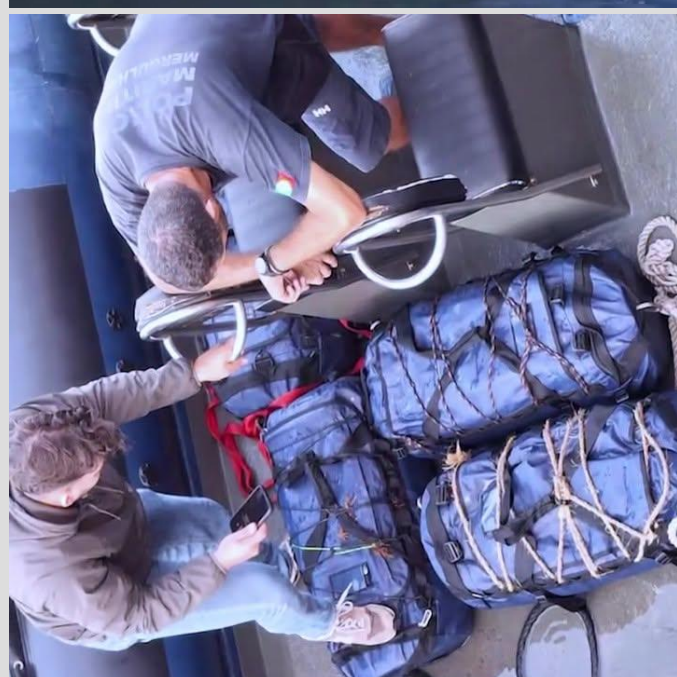


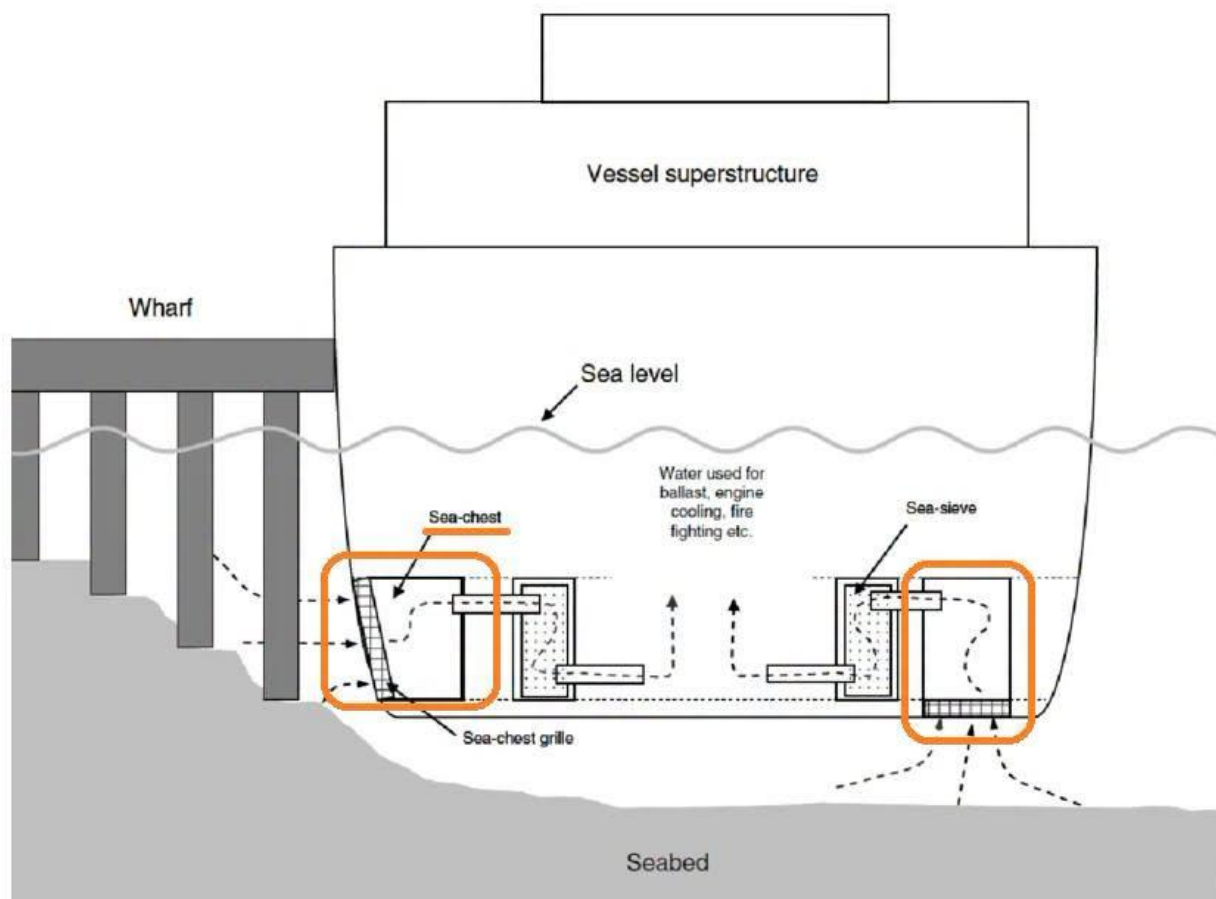
Foto via Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) de Portugal

Polícia Judiciária e Mergulhadores da Polícia Marítima apreendem cocaína no interior das caixas de mar de um navio mercante atracado em porto português

Portugal
Julho de 2026

Fotos seleccionadas e editadas por E&E a
partir de vídeo via UNCTE PJ.





Apreensão de 197 kg de cocaína, com empenhamento dos especialistas do Grupo de Mergulho Forense da Polícia Marítima numa acção da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (UNCTE) da Polícia Judiciária (PJ) Portuguesa, em Julho de 2026, transportada no interior das caixas de mar de um navio mercante atracado num porto em Portugal. A acção envolveu a colaboração de agências internacionais de luta contra o narcotráfico. Já em 16 de Dezembro de 2022 decorreu no Porto Setúbal, com as mesmas entidades, outra acção congénere.

As caixas de mar ("sea chests") são cavidades ou câmaras integradas, de configuração convencional, na estrutura resistente do casco, localizadas abaixo da linha de água, no costado ou no fundo do navio, e providas exteriormente de grelhas de admissão. No seu interior dispõem de crivos ou filtros destinados a impedir a

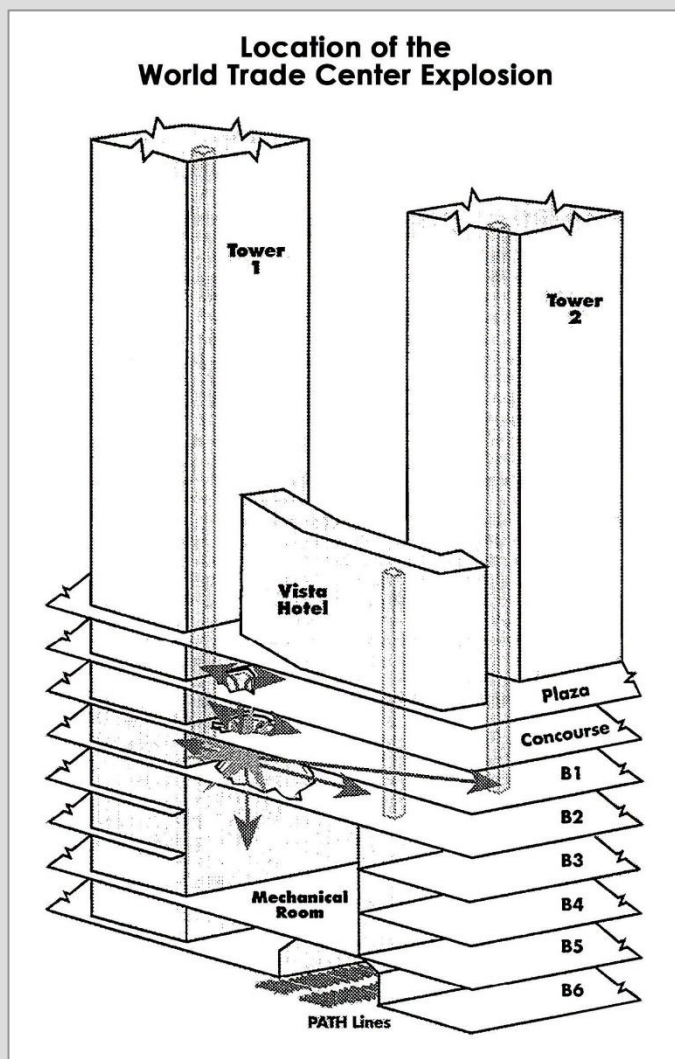
entrada de detritos, encontrando-se ligadas às válvulas de tomada de mar e às respectivas redes de aspiração. Destinam-se a assegurar o fornecimento de água do mar aos circuitos de refrigeração, aos sistemas de lastro, às redes de luta contra incêndios e a outros consumidores de bordo.

Os traficantes usam mergulhadores para aceder a estas caixas de mar e alojar no interior das mesmas embalagens impermeáveis contendo o produto estupefaciente, sendo posteriormente recuperadas num ponto de destino, pelo mesmo "modus operandi". A acção decorre, tipicamente, sem qualquer envolvimento ou conhecimento dos detentores ou operadores do navio mercante.

Diagrama das caixas de mar in Coutts e Dodgshun, 2007, com marcações por E&E

Prelúdio do 11 de Setembro - A Explosão da Carrinha-Bomba na Torre Norte em 1993

New York, EUA
26 de Fevereiro de 1993



A 26 de Fevereiro de 1993, pelas 12:18 locais, detonava uma carrinha-bomba na garagem subterrânea da Torre Norte (WTC1) do World Trade Center em New York, EUA. O ataque visava abalar as fundações desta torre, provocando a sua queda, e por arrasto de impacto embater e demolir a Torre Sul (WTC2). A explosão provocou uma cratera de 30 metros de diâmetro, que atravessou os pisos superiores e inferiores, provocando seis baixas mortais e cerca de um milhar de feridos, mas sem alcançar o objectivo de demolição do edifício.

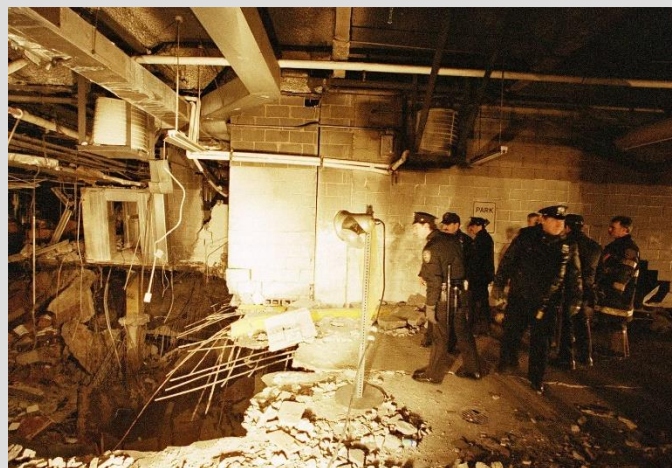
A carrinha, uma Ford Econoline E-350, de 5,38 m de comprimento e 2,15 metros de altura, com um volume de carga de 7,4 m³ e cerca de 2 toneladas de carga útil, de cor amarela, alugada à Ryder Truck Rental em Jersey City, continha um engenho de 680 kg (1 500 libras) de carga explosiva, constituída principalmente por nitrato de ureia (um explosivo improvisado produzido a partir de ureia, produto de utilização corrente como fertilizante agrícola) e acompanhada, como potenciadores, por cilindros metálicos pressurizados contendo hidrogénio gasoso, foi estacionada no piso B-2, dois níveis abaixo do piso térreo (cerca de 8 metros abaixo do nível da West Street), das garagens da Torre Norte.

A detonação, efectuada através de um sistema temporizado, regulado para um atraso de cerca de 10 minutos, provocou destruição estrutural extensa no piso B-2, originando uma cratera irregular em «L» que atingia cerca de 40 × 46 m nos seus eixos máximos, com colapso de lajes de betão armado e propagação vertical dos danos entre vários níveis subterrâneos. Pelo menos nove pilares metálicos no B-2 e sete no B-1 ficaram severamente danificados e privados de

contraventamento lateral, embora a estrutura principal não tenha entrado em colapso. A onda de pressão e os destroços danificaram poços de elevadores, paredes, tectos, redes eléctricas, sprinklers, condutas de água e sistemas de comunicações; cerca de 200 viaturas foram total ou parcialmente destruídas. Os destroços atingiram ainda os níveis B-3 a B-5, provocando, neste último, o colapso parcial do tecto da estação ferroviária PATH ("Port Authority Trans-Hudson") do World Trade Center.

O ataque foi planeado, desenvolvido e conduzido por uma célula de 7 elementos, liderados por Ramzi Yousef. O tio deste, Khalid Sheikh Mohammed, com conhecimento prévio do ataque de 1993, faria parte da liderança do grupo que levaria a efeito, oito anos mais tarde, e como seu principal arquitecto, o ataque de 11 de Setembro de 2001 sobre estas mesmas torres, que levaria ao colapso das mesmas, provocando 2 996 baixas mortais e milhares de feridos.

A célula responsável pelo atentado de 1993 contava com Ramzi Yousef, paquistanês, líder e principal arquitecto do atentado, responsável pela concepção e construção do engenho; Mohammed Salameh, jordano de origem palestina, apoio logístico, aluguer da carrinha e instalações; Nidal Ayyad, norte-americano naturalizado, de origem palestina, aquisição de produtos químicos e cilindros de hidrogénio; Mahmud Abouhalima, egípcio, preparação dos materiais e mistura dos componentes explosivos; Ahmad Ajaj, palestino, apoio técnico e fornecimento de manuais de fabrico de explosivos; Eyad Ismoil, jordano, participação na condução e colocação da carrinha-bomba no WTC; Abdul Rahman Yasin, norte-americano de origem



iraquiana, preparação e mistura dos componentes do engenho.

Ramzi Yousef foi capturado no Paquistão em 1995, extraditado para os Estados Unidos e condenado a 240 anos de prisão pelo atentado, além de pena de prisão perpétua por outros planos terroristas. Mohammed Salameh, Nidal Ayyad, Mahmud Abouhalima e Ahmad Ajaj foram igualmente condenados a penas muito longas de prisão, superiores a um século em vários casos. Eyad Ismoil foi capturado na Jordânia em 1995, extraditado para os Estados Unidos e condenado a 240 anos de prisão. Abdul Rahman Yasin conseguiu fugir para o Iraque e permanece procurado pelo FBI, com paradeiro desconhecido.

Dois anos depois do ataque sobre a garagem da Torre Norte, e com contexto ideológico diverso, teria lugar, a 19 de Abril de 1995, em frente ao Edifício Federal

Alfred P. Murrah, em Oklahoma City, EUA, a detonação de uma carga com o equivalente explosivo de 2 300 kg de TNT, no interior de uma viatura pesada de transporte de carga Ford F-700, alugada à empresa Ryder, pelas 09:02 locais de 19 de Abril de 1995, que provocaria 168 mortes e 684 feridos e que corresponderia, até ao 11 de Setembro de 2001, ao maior atentado terrorista ocorrido nos EUA e, actualmente, ainda o maior acto cometido de terrorismo doméstico. A intensidade da explosão seria registada pelos sismógrafos locais com 3,0 a 3,2 na escala de Richter .

A carga usada, com um massa de cerca de 3 200 kg, foi distribuída por 13 bidões de 208 litros (55 galões), compreendendo um agregado de 2 268 kg de nitrato de amónia (adquiridos sob a forma de fertilizante agrícola) misturados com 544 kg de nitrometano (adquirido como combustível usado em competição automóvel) e entre 57 a 76 litros de gasóleo. Como componente aceleradora foram usados cerca de 160 kg de explosivo comercial Tovex, um sucedâneo moderno da dinamite, em tubos de gel flexível de 45 cm (furtados de uma pedreira com os respectivos detonadores).

Esta acção foi desenvolvida por Timothy McVeigh, como líder e executante, então com 26 anos, nascido em Lockport, New York, em 1968; e por Terry Nichols, cúmplice na obtenção, armazenamento e preparação dos materiais (mas ausente da acção operacional final), então com 40 anos, nascido em Lapeer, Michigan em 1955. Timothy McVeigh foi condenado à morte e executado por injeção letal a 11 de Junho de 2001. Terry Nichols foi condenado a prisão perpétua sem possibilidade de liberdade condicional e permanece encarcerado.



Diagrama por Rita F. Fahy e Guylène Proulx, in Mar/Abr 1995, NFPA ("National Fire Protection Association") Journal, p. 60, ref. NIST-GCR-95-684. Foto interior com equipas e escada via FBI. Foto interior com agentes NYPD via Richard Drew | AP. Foto interior com pilares expostos via Alan Reiss



Drone naval Magura V11, desenvolvido em Portugal, equipado com lançador vertical de drones interceptores aéreos Sting

Rio Dnipro, Ucrânia | 24 de Agosto de 2026

Demonstração de drone naval de superfície Magura V11 (MV11), produzido pela UForce, equipado com lançador vertical de até 18 (3x6) drones interceptores aéreos "Sting" ("Стінг", "Picada") do colectivo ucraniano de tecnologia militar "Wild Hornets" ("Дикі шершні", "Vespas Selvagens"), Rio Dnipro, Ucrânia, a 24 de Agosto de 2026.

O Magura V11, concebido pela unidade de investigação e desenvolvimento da UForce, sediada desde 5 de Junho de 2025 em Alfragide, Portugal, foi demonstrado, no Rio Dnipro, na Ucrânia, durante as celebrações do 35.º Aniversário do Dia da Independência da Ucrânia, a 24 de Agosto de 2026. Com um comprimento de 12 metros, uma boca de 3,5 metros, um "payload" de até 2,2 toneladas (até 10 metros cúbicos de espaço), e uma autonomia operacional de 7 dias, foi concebido para operar, de forma modular e multipropósito, quer como plataforma transportadora e lançadora, quer em missões de reconhecimento, vigilância, suporte a operações anfíbias, e reabastecimento de outros drones.

A sociedade UForce Portugal (518838145) está licenciada desde 2 de Fevereiro de 2026, pelo Despacho n.º 1110/2026, assinado a 23 de Janeiro de 2026 pelo Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, para o exercício das actividades de comércio e indústria de bens e tecnologias militares. O licenciamento compreende as categorias ML1, ML3, ML4, ML5, ML9, ML11, ML14, ML15, ML16, ML17, ML18, ML19, ML 20, ML21 e ML22. A mesma sociedade, nos termos do Despacho n.º ANS/2025/372, de 5 de Dezembro de 2025, possui credenciação de segurança emitida pelo Director-Geral do Gabinete Nacional de Segurança (GNS), Contra-Almirante Manuel da Costa Honorato, enquanto Autoridade Nacional de Segurança (ANS).



A operação portuguesa conta com João Manuel Rijo da Fonseca Ribeiro como seu Director-Geral, de 63 anos e ex-oficial da Marinha Portuguesa em situação de reforma como Capitão-de-Mar-e-Guerra da classe de Marinha (CMG M) desde 27 de Dezembro de 2017, tendo desempenhado, entre outras, funções como Director-Geral de Política do Mar; Chefe das Divisões de Operações e de Relações Externas do Estado-Maior da Armada e representante da Marinha no Centro Nacional Coordenador Marítimo; representante nacional de ligação ao "Commander Allied Command Transformation" e "Commander US Joint Forces Command", em Norfolk (EUA); membro do "Steering Committee" do "Combined Joint Operations from the Sea Center of Excellence" (CJOS COE), junto da "US Navy Second Fleet", Norfolk (EUA); Oficial Imediato da fragata NRP "Vasco da Gama", tendo estado envolvido em operações de protecção da navegação e antiterrorismo no Mediterrâneo Oriental, de 2000 a 2003; bem como Oficial de operações navais e anfíbias, do estado-maior conjunto da Força de Resgate Expedicionária na Guiné, nas operações "Crocodilo" e "Falcão", em 1998.

A UForce Global (16172901), com sede em Londres, Inglaterra, criada a 9 de Janeiro de 2025, com origem ucraniana, suportada pelos investimentos da Shield Capital, Ballistic Ventures, Lakestar e D3, conta com Oleg Rogynskyy como CEO, com Oleksiy Honcharuk (ex-primeiro-ministro ucraniano) como "chairman" e com Ben Wallace no respectivo "board" (ex-secretário de estado da defesa do Reino Unido).

Desenvolvido a partir de 2024 e operacionalizado em 2025, o "Sting" conta com componentes da sua estrutura produzidos a partir de impressão 3D (com equipamentos FDM da Bambu Lab e da Elegoo), propulsionado por 4 rotores eléctricos, com uma velocidade máxima na ordem dos 315 km/h, um alcance de até 37 km e uma janela de operação de 15 minutos até a uma altitude na ordem dos 7 000 metros. Pode receber diferentes combinações de "payload" em termos de ogiva e de sensores electro-ópticos. Está equipado com câmara térmica Kurbas, da ucraniana Odd Systems, sendo operado remotamente, e autonomamente com suporte de "software" de Inteligência Artificial, destinado ao uso como interceptor de drones.

Em Maio de 2025 foi referenciada em registo vídeo a acção de um destes "Sting" abatendo um drone de ataque de tipologia "Shahed" das Forças da Federação Russa. Em Outubro de 2025, uma delegação ucraniana visitou a Dinamarca, demonstrando a vários aliados Europeus o abate sobre o mar de drone-alvo QinetiQ Banshee (Meggitt BTT-3 com 2,8 metros de comprimento e 2,49 metros de envergadura de asa e um peso bruto de 73 kg). Está referenciada uma produção actual na ordem média das 10 000 unidades mensais e um histórico acumulado de abate de mais de 11 milhares de "drones" da tipologia "Shahed", "Geran" e "Gerbera".

Fotogramas seleccionados e editados por Espada & Escudo a partir de vídeo via "Wild Hornets".



Drone de reconhecimento KVO ao serviço das forças russas em operação visando o Nordeste da Ucrânia

Federação Russa
24 de Agosto de 2026

Operação de drone de reconhecimento e direccionamento de tiro KVO ("KB0"), por elementos do Grupo "Aida" ("Группа Аида") da Unidade de Forças Especiais "Akhmat" (Спецназ «Ахмат») chechena, afecta às forças russas, a 24 de Agosto de 2026, a partir da Federação Russa visando a linha da frente de Sumy ("Суми"), no Nordeste da Ucrânia. O centro de Sumy dista menos de 30 km da fronteira a Nordeste com a Federação Russa.

O drone KVO ("KB0"), produzido pelo Centro Científico e de Produção "Ushkuynik" ("Научно-производственный центр «Ушкуйник»"), tem uma envergadura de asa de 2,8 metros, um peso máximo à descolagem de 11 kg, com uma capacidade operacional num raio de 45 km e de até 3,5 horas de janelas de "endurance". Propulsionado por dois motores eléctricos SunnySky, de fabrico chinês, sustenta até 130 km/h com uma altitude máxima de 3 000 metros. Está equipado com duas camaras, de fabrico chinês, Shenzhen Zhongxi Security IP

e uma D-80AI (giroestabilizada, HD 1920 × 1080, zoom óptico 10× e zoom digital equivalente 3× com software de identificação e acompanhamento de objectivos).

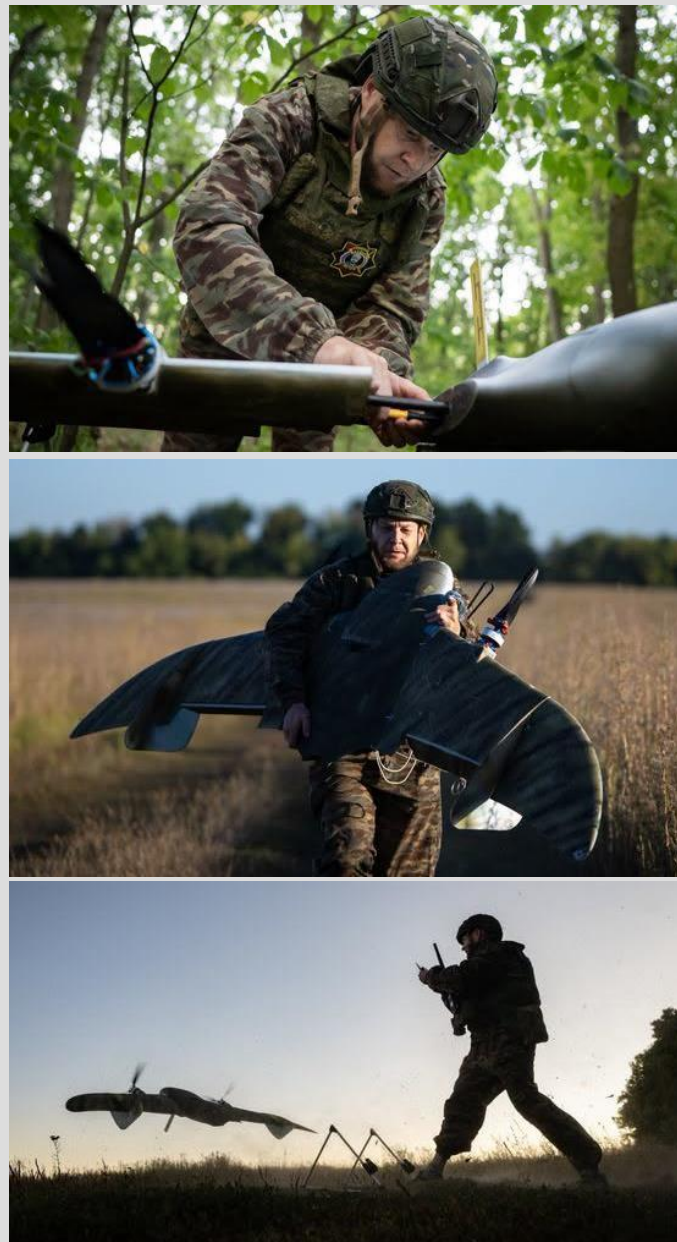
O Centro Científico e de Produção "Ushkuynik", sediado em Veliky Novgorod, foi criado em 2023 por iniciativa do Governo da Região de Novgorod e acreditado pelo Ministério da Indústria e Comércio russo. Formalmente, dedica-se ao desenvolvimento e ensaio de sistemas aéreos não tripulados e de tecnologias de protecção contra drones.

A sua designação KVO ("KB0") corresponde às iniciais de "Knyaz Veshchiy Oleg" ("Князь Вещий Олег"), o "Príncipe Oleg, o Profético", uma referência histórica a um príncipe varegue do final do século IX, associado à formação de uma das primeiras entidades políticas eslavas orientais, que viria, já no século XI, a estender-se do Báltico ao Mar Negro, ao longo dos grandes eixos fluviais da Europa Oriental.

Comandada pelo Tenente-General Apti Alaudinov ("Апти Алаудинов"), a Unidade de Forças Especiais "Akhmat" foi fundada em 2022 na Chechénia, uma das Repúblicas da Federação Russa, na dependência do respectivo presidente, Ramzan Kadyrov ("Рамзан Кадыров"), compreendendo várias sub-unidades. Esta unidade está, desde Junho de 2023, sob a tutela do Ministério da Defesa da Federação Russa.

A designação "Akhmat" deriva de Akhmat Kadyrov ("Ахмат Кадыров"), nascido em 1951 e o primeiro Presidente da República da Chechénia. O mesmo apoiou Dzhokhar Dudayev contra as forças Russas durante a Primeira Guerra da Chechénia (1994-1996) mas, com o desencadear da Segunda Guerra da Chechénia (1999-2009), optaria por uma posição pró-Russa vindo a ser primeiro Presidente da República da Chechénia, de 5

de Outubro de 2003 a 9 de Maio de 2004, data em que foi assassinado (com carga explosiva detonada sob a bancada VIP em que se encontrava durante as celebrações anuais do "Dia da Vitória), na capital Grozny, por milícias islâmicas chechenas lideradas por Shamil Basayev. O filho de Akhmat Kadyrov, Ramzan Kadyrov, é o actual Chefe da República da Chechénia, tendo sido formalmente empossado como Presidente em 5 de Abril de 2007.



Fotos por Sergey Bobylev
RIA Novosti ("РИА Новости")



Escolta da Fragata Russa "Almirante Kasatonov" ao navio "Portovyy" de transporte de gás natural liquefeito da companhia russa Gazprom saindo do Báltico rumo a Norte

Báltico
17 de Agosto de 2026

Escolta pela fragata "Almirante Kasatonov" (461), classe Project 22350 ("Gorshkov") da Frota do Norte da Marinha Russa, ao navio de transporte de gás natural liquefeito "Portovyy" (IMO 9246621), com 138 100 m³ de capacidade, da companhia russa Gazprom e com pavilhão russo, a 17 de Agosto de 2026, saindo do Mar Báltico para rumar, a Norte, pelo Mar da Noruega onde, pelas 18:46 UTC de 20 de Agosto de 2026 navegava a 16 nós, com rumo 46,5° (Nordeste), em águas internacionais, a cerca de 37 milhas náuticas a Noroeste da Ilha Norueguesa de Andøya. Note-se o detalhe de as duas posições à ré na fragata, nos bordos do convés de voo,

armadas com metralhadoras pesadas MTPU-1 "Zhalo" KPVТ calibre 14,5 × 114 mm, estarem guarnecidas e de o respectivo pessoal equipar coletes balísticos.

O "Portovyy" ("Портовый"), construído em 2003, com 277 metros de comprimento e 44 metros de boca, com uma tonelagem bruta de 94 499 toneladas, foi referenciado antes, a 11 de Agosto de 2026, no terminal de gás natural liquefeito ("Liquefied Natural Gas", LNG) de Portovaya, no Norte do Báltico, Leningrado, Federação Russa, onde terá procedido a carregamento. Projecta-se que poderá seguir a "Rota Marítima do Norte" ("Се́верный морско́й путь"), corredor marítimo administrado pela Rússia ao longo da sua costa ártica, maioritariamente siberiana, entre o mar de Kara e o estreito de Bering, de cerca de 2 550 milhas náuticas, rumo à Ásia Oriental.

A "Almirante Kasatonov" ("Адмирал Касатонов"), número de amura 461 e segundo navio da classe Project 22350 ("Gorshkov"), está ao serviço da Frota do Norte da Marinha Russa desde 21 de Julho de 2020. Desloca cerca de 5 400 toneladas em plena carga, tem um comprimento de 135 metros, uma boca de 16 metros e um calado de 4,5 metros. Com uma guarnição de cerca de 170 elementos, atinge uma velocidade máxima de cerca de 29 nós, tem uma autonomia de 30 dias e um alcance de aproximadamente 4 500 milhas náuticas (cerca de 8 300 km). Está armada, à vante, com uma peça A-192M de 130 mm; com 2 sistemas CIWS ("Close-In Weapon System") 3M89 "Palash", instalados lateralmente à retaguarda do hangar e equipados com peças de 30 mm; com 16 (2x8) células verticais UKSK 3S14, aptas a receber mísseis das famílias Kalibr, P-800 Oniks e 3M22 Zircon; e com 32 (4x8) células do sistema de defesa anti-aérea "Poliment-Redut", instaladas à retaguarda da peça

principal. Conta ainda com 2 lançadores quádruplos do sistema Paket-NK, de 324 mm, para torpedos anti-submarino e anti-torpedo. Possui convés de voo e hangar para 1 helicóptero, normalmente Ka-27PL.

Em Agosto de 2026, a Federação Russa conta com três fragatas da classe Project 22350 em serviço activo: "Almirante Gorshkov" (454, "Адмирал Горшков"); "Almirante Kasatonov" (461, "Адмирал Касатонов"); e "Almirante Golovko" (456, "Адмирал Головкин"), todas afectas à Frota do Norte. Uma quarta unidade, "Almirante Isakov" ("Адмирал Исаков"), foi lançada à água a 27 de Setembro de 2024, e uma quinta, "Almirante Amelko" ("Адмирал Амелко"), a 14 de Agosto de 2025; ambas permanecem em fase de aprestamento e destinam-se à Frota do Pacífico, não estando ainda comissionadas.

Na madrugada de 2 para 3 de Março de 2026, o navio de transporte de gás natural liquefeito "Arctic Metagaz" (IMO 9243148), de pavilhão russo, em águas internacionais, cerca de 34.311194, 17.010583, a 150 milhas náuticas (280 km) ao largo do Sudeste de Malta, navegando com rumo declarado ao Canal do Suez, foi, segundo declaração oficial de 4 de Março de 2026 do Ministério dos Transportes da Federação Russa ("Минтранс России"), liderado por Andrei Nikitin, atacado por "drones" navais, de operação ucraniana, provenientes da costa Líbia.

O navio transportava 138 000 m³ (4 tanques) de gás natural liquefeito carregados, a 18 de Fevereiro de 2026, na região de Murmansk, no Noroeste ártico da Federação Russa, com um valor na ordem dos 50 as 60 milhões de USD. O ponto da explosão resultante do ataque, próximo do Golfo de Sirte, dista 148 milhas náuticas (275 km) a nordeste de Misrata

(**"مصراتة"**) na costa da Líbia. A tripulação do "Arctic Metagaz", de 30 nacionais russos, foi evacuada em segurança.

Foto por Frank Behling



Traçado, a vermelho, da "Rota Marítima do Norte" ("Северный морской путь") via "Russian International Affairs Council" (RIAC)



Exército Húngaro em treinos com canhões sem recuo Carl Gustaf

Szomód, Hungria | Junho de 2026

Militares da 1.^a Brigada Blindada György Klapka do Exército Húngaro, treinam com canhões sem recuo Carl Gustaf M4, de 84mm, no campo de tiro de Szomód, a cerca de 55 km a Noroeste da capital Budapeste, na Hungria, Junho de 2026.

O Carl Gustaf M4, modelo produzido desde 2014 (modernização do M3 de 1986), com uma massa de 6,6 kg e um comprimento de 95 cm, dispara projecteis de calibre 84 x 245 mm de diferentes tipologias como sejam HEDP (de alto-explosivo duplo-propósito / anti-infraestruras e anti-blindagem), HEAT (de alto-explosivo anti-carro), e ainda cargas anti-pessoal, de iluminação e de fumo, bem como TP-T (de instrução). Tem um alcance efectivo médio em torno dos 350 a 500 metros.

"Carl Gustaf", deriva da designação do fabricante original sueco, "Carl Gustafs

Stads Gevärsktörs AB", fundado em 1812, então o arsenal oficial da coroa Sueca, e que se traduz, literalmente, por "Fábrica de Espingardas da Cidade de Carl Gustaf". É fabricado actualmente pela Saab Bofors Dynamics (Saab AB), Suécia com uma licença de produção, desde 2024, da Saab FFVO India Pvt Ltd para fabrico na Índia (Jhajjar).

A designação honorífica desta unidade reporta a György Klapka de Klapkafalva (1820-1892), um líder militar e nacionalista Húngaro, um dos líderes da Guerra Revolucionária Húngara de 1848-49 (contra o Império Austríaco e Russo), um elemento marcante na História da Hungria moderna e da sua identidade, e uma guerra cujo início, a 15 de Março de 1848, é actualmente celebrado como um dos três feriados alusivos à nacionalidade.

Foto via 1.^a Brigada Blindada György Klapka



Polónia – Treino em espaços confinados de Grupo Operacional da Polícia de Poznań

Polónia
Julho de 2026

Treino tático de operações em espaços confinados (CQB) do Grupo Operacional do Comando Municipal da Polícia de Poznań ("Komenda Miejska Policji w Poznaniu"), na Polónia, em Julho de 2026. Os especialistas polacos estão aqui armados com pistolas-metralhadoras Heckler & Koch (HK) UMP ("Universale Maschinenpistole"), em calibre 9×19 mm Parabellum, com cano de 200 mm, carregador de 30 munições, coronha rebatível e equipadas com ópticas "red dot" Holosun HS510C sobre calha Picatinny (MIL-STD-1913). Esta mesma força faz também uso, neste contexto de proximidade, de pistolas-metralhadoras Heckler & Koch MP5, no mesmo calibre, modernizadas com calhas para montagem de ópticas e miras holográficas EOTech HWS.

Os Grupos Operacionais ("Grupa Realizacyjna"), presentes em algumas das estruturas municipais e distritais da Polícia polaca, desempenham acções locais de intervenção táctica e detenção de alto risco. A nível regional, a capacidade contraterrorista especializada é assegurada pelos SPKP ("Samodzielny Pododdział Kontrterrorystyczny Policji", Subunidade Independente Contraterrorista da Polícia), directamente subordinados aos respectivos Comandantes Provinciais da Polícia ("Komendant Wojewódzki Policji") ou, em Varsóvia, ao Comandante Metropolitano da Polícia ("Komendant Stołeczny Policji").

A nível nacional, o Serviço Contraterrorista da Polícia integra, além dos SPKP, a Subunidade Central Contraterrorista da Polícia ("Centralny Pododdział Kontrterrorystyczny Policji", CPKP "BOA"), sucessora do antigo Gabinete de Operações Antiterroristas ("Biuro Operacji Antyterrorystycznych", BOA), directamente subordinada ao Comandante-Geral da Polícia polaca ("Komendant Główny Policji"). Cabe ao comandante do CPKP "BOA", insp. Łukasz Pikuła, em operações contraterroristas, empenhar os SPKP e coordenar a preparação e emprego das respectivas forças e meios.



Fotos via Grupo Operacional do Comando Municipal da Polícia de Poznań



Typhoons e Infantaria Britânica treinam em conjunto nas Falkland

Ilhas Falkland, Reino Unido, Atlântico Sul
29 de Junho de 2026

Treinos das Forças Armadas Britânicas, nas Ilhas Falkland, a 29 de Junho de 2026, em acção conjunta de aeronaves Typhoon FGR Mk 4 da Esquadra "No 1435 Flight" com militares do "5th Battalion of the Rifles" (5RIFLES) destacados na "Companhia de Infantaria de Rotação das Ilhas Falkland" ("Falkland Islands Roulement Infantry Company", FIRIC), no contexto do exercício "Cape Upholder". A FIRIC está afectada às "Forças Britânicas das Ilhas do Atlântico Sul" ("British Forces South Atlantic Islands", BFSAI), comandadas, desde 13 de Junho de 2025, pelo Brigadeiro Charlie Harmer.

Os Typhoon FGR Mk 4 da Esquadra "No 1435 Flight" (da "905 Expeditionary Air Wing"), com uma força destacada de quatro unidades, operam, sob nível de prontidão como força de Alerta de Resposta Rápida ("Quick Reaction Alert", QRA) a partir da Base Aérea da "Royal Air Force" (RAF), em Mount Pleasant, georreferenciação -51.82026, -58.45950, a cerca de 43 km a Sudoeste da capital, Stanley, garantindo a defesa das Ilhas Falkland, South Georgia e South Sandwich. São apoiados por um reabastecedor Voyager KC2 e por um Atlas C1 (A400M).

O exercício "Cape Upholder" decorreu ao longo de 5 dias, de 29 de Junho a 3 de Julho de 2026, compreendendo o emprego de drones FPV, "snipers", metralhadoras, NLAW ("Next Generation Light Anti Armour Weapon") e morteiros, coordenando ações simulando o apoio de proximidade em ataque ao solo pelos Typhoon.



Fotos por Cabo James Braithwaite | UK MOD
© Crown 2026

Primeiros F-16 da Força Aérea Argentina

Río Cuarto, Las Higueras, Córdoba, Argentina | 29 de Julho de 2026



Fotos via "Fuerzas de Defensa Argentinas"

Lote das primeiras seis unidades de F-16 A/B MLU, Block 15, adquiridas pela Argentina à Dinamarca, aquando do evento "Media Day" a 29 de Julho de 2026, na "Área de Material Río Cuarto" da Força Aérea Argentina ("Fuerza Aérea Argentina"), georreferenciação -33.09506, -64.27272, em Las Higueras, Córdoba, Argentina.

Este lote foi entregue em Río Cuarto (ARMACUAR/AMRIV), ICAO SAOC, a 5 de Dezembro de 2025, compreendendo quatro bilugares, M-1004, M-1005, M-1007 e M-1008, e dois monolugares, M-1009 e M-1020. A viagem de travessia do Atlântico que conduziu a esta entrega decorreu ao longo de uma semana, iniciada a 28 de Novembro de 2025 a partir de Skrydstrup, na Dinamarca, com escalas em Zaragoza (Aragão) e Gando (Canárias), em Espanha, e em Natal, no Brasil. Foram reabastecidos em voo por três KC-135R Stratotanker da Força Aérea dos Estados Unidos, contando a operação ainda com o apoio de um Boeing 737-700 T-99 e de um KC-130H TC-69 "Hercules" da Força Aérea Argentina.

No contexto do programa "Peace Condor", a Argentina contratou 24 unidades F-16, adquiridas em segunda mão à Dinamarca, cuja entrega, faseada, tem conclusão estipulada para 2027, com o próximo lote de seis unidades agendado para Setembro de 2026. A Argentina adquiriu ainda, aos EUA, um total de 36 mísseis ar-ar AIM-120C-8 AMRAAM e 102 bombas de 500 libras (227 kg) Mark 82 com 50 "kits" MXU-650 e MAU-169L/B para conversão em GBU-12 Paveway II (guiada por laser), destinadas a armar esta frota, com autorização emitida pelo Departamento de Estado dos EUA a 30 de Outubro de 2024 e Carta de Oferta e Aceitação (LOA, "Letter of Offer and Acceptance") assinada a 6 de Dezembro de 2024.



Submarino argelino classe Project 636.1 (Improved Kilo) em exercício de fogo real com míssil de cruzeiro

Orão, Argélia

29 a 30 de Setembro de 2021

Carregamento e disparo de míssil de cruzeiro do sistema Club-S, versão de exportação da família Kalibr, no submarino Djurdjura (021, جرجرة), classe Project 636.1,

Improved Kilo, ao serviço da Marinha Argelina, no decurso do exercício Dissuasão 2021 (الردع 2021), que decorreu nos dias 29 e 30 de Setembro de 2021 na Argélia, em torno de Orão, a segunda maior cidade argelina.

O processo de carregamento do Club-S tem aqui lugar na Base Naval de Mers El-Kébir (الكلبير المرسى), georreferenciação, 35.735860, -0.698193, decorrendo o disparo a partir do polígono de tiro naval da Fachada Marítima Oeste, ao largo de Orão (وهران). A Base Naval de Mers El-Kébir, a 7 km a Oeste do centro de Orão, dista cerca de 625 km de Vila Real de Santo António, no Algarve, no Sudeste de Portugal; a menos de 600 km da capital marroquina, Rabat (الرباط); e a 155 km da fronteira, a Oeste, entre Argélia e Marrocos. A Argélia cortou relações diplomáticas com Marrocos a 24 de Agosto de 2021 e, a 22 de Setembro, uma semana antes deste exercício, encerrou, em definitivo, o seu espaço aéreo a todas as aeronaves civis e militares

marroquinas, bem como às aeronaves registadas em Marrocos.

O Club-S, variante da família Kalibr desenhada para ser disparada a partir de tubos lançadores de torpedos de 533 mm em plataformas submarinas aptas, compreende mísseis de cruzeiro destinados a endereçar alvos navais (3M-54E) e alvos terrestres (3M-14E). O 3M-14E recorre a navegação inercial, complementada por navegação por satélite e correcção de terreno, mantendo uma velocidade subsónica ao longo do voo. O 3M-54E utiliza navegação inercial durante a fase de cruzeiro e radar activo na fase terminal, efectuando então um "sprint" supersónico final até Mach 2.9. Com um alcance de até 300 km no 3M-14E e de até 220 km no 3M-54E, o comprimento dos mísseis varia entre os 6,2 metros, para alvos terrestres, com uma ogiva de 450 kg, e os 8,2 metros, para alvos navais, com uma ogiva de 200 kg.

A frota submarina da Marinha Argelina conta actualmente com um total de 6 unidades comissionadas: 2 submarinos da

classe Project 636.1 (Improved Kilo), o El Ouarsenis (الونشريسي, 031) e o El Hoggar (الهقار, 032), comissionados em 2019; 2 submarinos também da classe Project 636.1 (Improved Kilo), o Djurdjura (021, جرجرة) e o Akram Pacha (باشا أكرم, 022), comissionados em 2010; e 2 submarinos da classe Project 877EKM (Kilo), o Rais Hadj Mubarek (مبارك حاج رايس, 012) e o El Hadj Slimane (سليمان الحاج, 013), comissionados entre 1987 e 1988 e posteriormente modernizados. Todos estão aptos ao disparo do sistema de armas Club-S.



Fotogramas seleccionados editados por E&E a partir de vídeo via Canal 3 da Televisão Argelina ("3 الجزائرية").





Operação "Atlantic City": Mobilidade aerotransportada e dissuasão de forças NATO em Ilha no Ártico

Jan Mayen, Noruega
30 de Agosto de 2026

Aeronave A400M Atlas C.1 (ZM420) da Força Aérea do Reino Unido ("Royal Air Force", RAF), a 30 de Agosto de 2026, aterrando na ilha ártica norueguesa de Jan Mayen, no decurso da Operação "Atlantic City", com forças britânicas, norueguesas e norte-americanas, projectando ali diferentes sistemas de armas e de comando e controlo, no Teatro de Operações do Alto-Norte e do Ártico.

A Operação "Atlantic City" decorreu na Ilha de Jan Mayen, e em seu redor, de 26 de Agosto a 4 de Setembro de 2026, no contexto das actividades da NATO "Arctic Sentry", envolvendo a projecção sobre esta ilha, além deste A400M da RAF, de um MC-130J Commando II do "U.S. Air Force Special Operations Command" e de um C-130J "Super Hercules" da "U.S. Air Forces Europe".

Transportaram para a ilha norueguesa duas viaturas tácticas ligeiras blindadas JLTV ("Joint Light Tactical Vehicle") do Corpo de Fuzileiros dos Estados Unidos (USMC), utilizadas como plataformas móveis de comando, controlo e comunicações; um StrikeMaster, sistema móvel de defesa costeira e ataque marítimo de origem australiana, desenvolvido conjuntamente pela Kongsberg Australia e Thales Australia, que integra num Bushmaster Protected Mobility Vehicle, na variante Utility/flatbed, um lançador duplo ("twin-pack") para dois mísseis NSM ("Naval Strike Missile"). Podemos observar esta plataforma, além da foto com a coluna de viaturas, à direita na foto onde surge o militar norueguês, de joelho no chão, com o "patch" de ombro da HV, a "Heimevernet", a Guarda Nacional das Forças Armadas Norueguesas (aqui num destacamento de uma das suas forças de reacção rápida, "Innsatsstyrke", HV-11).

O NSM é um míssil de cruzeiro de precisão superfície-superfície, de baixa assinatura e voo rasante, com uma massa de cerca de 400 kg e ogiva de 120 kg, destinado ao ataque a alvos navais e terrestres a distâncias superiores a 135 milhas náuticas (250 km). O StrikeMaster efectuou na Noruega, em Outubro de 2025, o seu primeiro ensaio de lançamento real, utilizando uma munição de ensaio do NSM denominada BTV ("Blast Test Vehicle"), constituída pelo motor-foguete de aceleração do míssil e destinada a validar a segurança do lançamento; os dados de telemetria e instrumentação desse disparo foram analisados pela Kongsberg e pela Thales e os resultados, divulgados em Março de 2026, confirmaram o cumprimento dos requisitos de projecto e segurança do sistema.

Vísível na última posição da foto com a coluna de viaturas, liderada pelos dois

JLTV, e com o Strikemaster em posição intermédia, foi ainda projectado para Jan Mayen um NOMADS ("National Manoeuvre Air Defence System"), sistema terrestre móvel de defesa antiaérea de curto alcance (SHORAD), de origem norueguesa, desenvolvido pela Kongsberg Defence & Aerospace para o Exército Norueguês, reunindo numa plataforma blindada mecanizada ACSV ("Armoured Combat Support Vehicle") G5, desenvolvida pela alemã FFG (Flensburger Fahrzeugbau Gesellschaft), sistema de comando e controlo, radar 3D AESA (alcance 50k m), sensores electro-ópticos, plataforma de operação remota com metralhadora pesada calibre 12,7x99mm, e quatro mísseis AIM-9X Block II "Sidewinder", de curto-alcance, guiados por infra-vermelho.



Esta ilha vulcânica norueguesa de 377 km², com cerca de 54 km de comprimento e com uma elevação máxima de 2 277

metros, no Haakon VII Topp, ponto culminante do vulcão Beerenberg, localiza-se em contexto ártico no extremo Oeste do Mar da Noruega, a 580 km a Norte da Islândia; 480 km a Leste da Gronelândia; e a 900 km a Oeste da costa da Noruega. A pista do aeródromo militar de Jan Mayensfield (ICAO: ENJA), georreferenciação 70.93928, -8.66603, em terra batida, orientação 04-22, tem 1 500 metros de comprimento.

Os únicos ocupantes são equipas rotativas, entre 18 e 35 elementos, com comando militar por um oficial das Forças Armadas da Noruega, apoiado por funcionários do Instituto Meteorológico Norueguês e outros subcontratados, que asseguram o funcionamento da estação meteorológica, de sistemas de comunicações e de cibersegurança e a manutenção e melhoria das infra-estruturas. O destacamento é feito

em missões de cerca de seis meses, garantindo ocupação contínua. A Noruega é um dos Estados-membros da NATO, parte do conjunto dos seus doze fundadores desde 1949.

Fotos por Mark Dollard | UK MOD © Crown, 2026. Foto coluna viaturas em manobra por Sargento Noah Masog | USMC





Lançamento de foguete experimental táctico da portuguesa Optimal Group a partir do convés de voo do NRP Figueira da Foz

Tróia-Sesimbra, Portugal
8 de Setembro de 2026

Lançamento, no contexto do exercício de experimentação REPMUS, no eixo Tróia-Sesimbra, a 8 de Setembro de 2026, de um foguete HUNTER ("High-speed UNconventional Tactical Experimental Rocket", lit. "Foguete Táctico Experimental Não Convencional de Alta Velocidade"), concebido e construído pela companhia privada portuguesa Optimal Group, a partir do convés de voo do navio patrulha oceânico "Figueira da Foz", número de amura P361 da Série I da classe Viana do Castelo da Marinha Portuguesa.

Antes, na edição de 2025 do REPMUS, teve lugar lançamento congénere, com o foguete "HUNTER-02", a partir do mesmo navio, pelas 09:30 de 12 de Setembro de 2025. Este foguete, de três metros de comprimento, alcançou uma altitude de 14 700 pés (cerca de 4 500 metros) com uma velocidade máxima, supersónica, de Mach 1 (cerca de 1 235 km/h), tendo permitido testar o desenvolvimento das respectivas componentes e algoritmos de comando, controlo e orientação. Antes ainda, a 26 de Maio de 2025, no decurso do exercício ARTEX do Exército Português, em Santa Margarida, foi lançado o "HUNTER-01". Em declarações de Março de 2026 de João Dias Carvalho, engenheiro aeroespacial pelo IST, liderando a inovação no sector da defesa da Optimal Group, o programa HUNTER visa desenvolver "(...) intercetores de alta velocidade para a defesa, por exemplo, anti-aérea (...) essencialmente, anti-drone (...). É aí que estamos a querer focar este nosso desenvolvimento (...)".

O Optimal Group foi formado em 2008, com sede em Alcabideche, Cascais, desenvolvendo actividade de investigação, desenvolvimento, construção e instalação de estruturas avançadas em materiais compósitos e metálicos - compreendendo

desde plataformas e equipamentos da indústria aeroespacial, passando, entre outros, pelo sector da defesa, automóvel, naval e de energias renováveis. Através da Optimal Structural Solutions Lda., é, com a Ilex Space Lda, fundadora do consórcio português "Atlantic Spaceport Consortium" (ASC), com sede em Vila do Porto (Santa Maria, Região Autónoma dos Açores), fundado em 2020, liderado por Bruno Carvalho, para construir e operar o Porto Espacial de Santa Maria, na Região Autónoma dos Açores.

Indica a Marinha Portuguesa que "(...) Estão a participar neste exercício 25 empresas nacionais. No total estão a participar mais de 130 empresas das mais variadas nacionalidades. Estamos já com mais de 3 200 participantes. São 36 marinhas, 25 das quais a participar e 11 como observadoras. De realçar que a Academia está também representada com 13 Universidades (...)".

Entre as empresas nacionais estão a participar no REPMUS 2026 a Azur Drones, Beyond Vision, blueOASIS, Critical Software, Deloitte Cyber & Networks, ELIOT, Fullwave, HPDRONES, IIC Technologies Ltd, IronFence, OceanScan-MST, OPTIMAL GROUP, Particle Summary, SEA . AI, TEKEVER, Thales, UAVision, UFORCE Portugal e Vantaris.

A 16.ª edição do REPMUS – "Robotic Experimentation and Prototyping with Maritime Unmanned Systems" (lit. "Experimentação e Prototipagem Robótica com Sistemas Marítimos Não Tripulados") é organizada pela Marinha Portuguesa, e dirigida pelo (OF-7) Contra-almirante João Paulo Silva Pereira, 2.º Comandante Naval da Marinha Portuguesa, em conjunto com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), o "Centre for Maritime Research and Experimentation" (CMRE), o

"NATO Joint Capability Group Maritime Unmanned Systems" (JCGMUS) e a "European Defence Agency" (EDA). Estarão aqui envolvidos mais de 300 sistemas marítimos não tripulados, apoiados por 14 navios.



Com operações em Tróia e Sesimbra, o REPMUS 2026 iniciou-se a 31 de Agosto de 2026, e decorrerá, ao longo de quatro semanas, até 25 de Setembro de 2026, compreendendo as instalações e

coordenação do Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM), em áreas de exercícios portuguesas e na Zona Livre Tecnológica Infante D. Henrique, abrangendo uma área superior a 400 milhas náuticas quadradas, o equivalente a mais de 1 370 quilómetros quadrados.

Nas edições iniciais, numa colaboração entre a Marinha Portuguesa e a FEUP, o exercício designava-se por "Rapid Environmental Picture" e depois "Recognized Environmental Picture",

ambas sob a sigla REP. A designação REPMUS surge mais tarde, em 2018 (e usada pela primeira vez na edição de 2019), com a entrada para co-organização da NATO MUSI ("Maritime Unmanned Systems Initiative"), alargando o âmbito para a experimentação e prototipagem com sistemas marítimos não tripulados.

Fotogramas seleccionados e editados por Espada & Escudo a partir de vídeo via Marinha Portuguesa



Lisboa, Portugal
01 de Outubro de 2026

Espada & Escudo - Número XIX
Julho - Setembro de 2026



www.espada-e-escudo.org | info@espada-e-escudo.org

OSINT – Fontes Abertas de Informação
“Errare humanum est”
v1b